



ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA UTILIZADOS PELO PIBID/PEDAGOGIA DA UERN/CAMEAM: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Maria Jocelma Duarte de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e-mail: jocelmaduarte@yahoo.com.br

Maria Patrícia dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e-mail: Patriciadjesus14@hotmail.com

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) e-mail: fran.cesario@hotmail.com

Resumo: O objetivo desse trabalho é investigar e mostrar as diversas estratégias de mediação de leituras utilizados pelos bolsistas do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que atuam no subprojeto *Mediadores de leitura e de textos em processos de (auto)formação* do Curso de Pedagogia do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Os bolsistas atuam em três escolas diferentes na cidade de Pau dos Ferros/RN, tendo como foco planejar com as professoras, estratégias para desenvolver mediação de leitura. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. A primeira, enfoca conceitos relacionados a leitura, estratégias e mediação de leitura. A segunda, se deu através da aplicação de questionários com três bolsistas atuantes nas escolas, com questões referentes as estratégias de mediação de leitura utilizados pelos bolsistas. Dessa forma constatamos que as estratégias de leitura diferenciadas têm um papel relevante no processo de formação do leitor, instigando um maior interesse e participação dos alunos na hora das leituras.

Palavras chaves: Leitura, Estratégias, Mediação, PIBID.

INTRODUÇÃO

Quem diz que não gosta de ouvir histórias não é verdade, sejam histórias de livros, inventadas na hora, em forma de cordel ou poesia, não importa o gênero, o que encanta o leitor é o mediador, independe da história, se o mediador não fizer o seu papel, dificilmente o ouvinte se interessara por aquela história. Esse talvez seja um dos maiores segredos de ser um bom mediador.

Ao questionar sobre o perfil do mediador de leitura, diríamos que não existe, de fato um perfil traçado, mas como Abramovich (1997) discute, existe uma série de critérios a serem seguido para mediar a leitura. Primeiramente, é necessário conhecer a obra que vamos ler para não sermos surpreendidos com palavras ou conteúdo que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

não nos agrada no decorrer da leitura; outro ponto é que devemos sempre saber o perfil do nosso público para procurarmos uma leitura que agrade, só assim teremos maiores possibilidades de ter a atenção do público; e devemos sempre buscar estratégias de inovação na hora de mediar as histórias.

E foi pensando nessas estratégias utilizadas para mediar leitura que resolvermos investigar sobre o assunto, objetivando investigar e mostrar as diversas estratégias de mediação de leituras utilizados pelos bolsistas do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/Pedagogia do CAMEAM/UERN, tendo em vista que o referido subprojeto é voltado para a mediação de leitura. Sendo assim, a nossa principal fonte de pesquisa foram as estratégias utilizadas pelos bolsistas em sala de aula, considerando os efeitos positivos que as estratégias utilizadas surtem no comportamento e interação dos alunos na hora da leitura.

METODOLOGIA

Para a construção deste artigo, assumimos como fundamentos metodológicos, a pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Na pesquisa teórico-bibliográfica, primeiramente, fizemos um estudo teórico para nos aprofundar mais sobre os conceitos de leitura (VILLARDI, 1999), (PENNAC, 1944), (CUNHA, 1999) estratégias de leitura (SOLÉ, 1998), (AMARILHA, 2012) e mediação de leitura (LOYOLA, 2013), (GERALDI, 2013), (JÚNIOR e BORTOLIN, 2009), (ABRAMOVICH, 19970).

Nossa principal fonte de pesquisa é o PIBID, um programa da Capes (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) onde tem por principal objetivo a formação docente, possibilitando o contato dos alunos universitários com a prática docente antes da sua formação completa.

O nosso subprojeto *Mediadores de leitura e de textos em processo de (auto)formação*, tem quatro supervisores e vinte bolsistas que são subdivididos em quatro grupos e atuam em três escolas diferentes no município de Pau dos Ferros/RN (uma das escolas tem duas turmas beneficiadas pelo programa). Cada dia da semana um bolsista vai para sala de aula com a função de levar uma leitura diferente, e utilizando-se de estratégias de contação, e partiu daí o intuito da nossa pesquisa.

A construção dos dados foi feita com base nas ações desenvolvidas pelos bolsistas das três escolas participantes do subprojeto de pedagogia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A nossa pesquisa é um relato das experiências deles a respeito do assunto e foi norteado através da aplicação de um questionário com três bolsistas, onde relataram como é o posicionamento da turma a respeito da leitura, como se portam diante das mediações e se eles veem as estratégias como algo positivo na hora das contações.

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS NA HORA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA

A leitura em sala de aula é uma metodologia que está presente nas rotinas dos professores desde sempre mas na realidade pouco se é trabalhado uma leitura de forma deleite, sempre se cobra em cima do que se ler, seja uma atividade, seja uma questão de prova, seja um trabalho extraclasse.

Ou acontece o mais comum, os professores “quebram” o texto e apresentam somente partes que deem para trabalhar o assunto desejado, ou um trecho para uma interpretação de uma questão de prova, ou trabalham um livro para introduzir o assunto que vai trabalhar em sala de aula, o que estimulam os alunos a terem o hábito de ler somente para suprir suas necessidades em sociedade, enfim, dificilmente a leitura é trabalhada sem cobranças, só para estimular o gosto.

Nesse sentido, de acordo com Villardi,

Se o aluno passa a associar o texto a algo que vem depois, se para ele o livro é apenas um elemento que detona um outro trabalho, e este, sim, é o importante, então todo o processo de valorização do livro e da leitura se perde, impedindo que a criança compreenda que o prazer pode (e deve) estar no simples ato de ler, descobrindo uma variedade de sentidos no que se leu. (VILLARDI, 1999, p. 24)

Mas as dificuldades dos trabalhos com a mediação de leitura nas escolas não limitam só a isso,

Considero que o problema do ensino de leitura não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorece-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. (SOLE, 1996, p. 33)

E esses métodos de leituras e mediações são de extrema importância para a formação do leitor, mas o que vem se percebendo é que quanto



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mais vai aumentando o grau de escolaridade mais distante das leituras por prazer os alunos vão ficando, percebemos isso quando Villardi (1999) diz,

[...] E o que é pior: à medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que tem a leitura, como se os procedimentos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem, aos poucos, afastando-os dos livros, criando entre eles uma relação enfado e desinteresse. (VILLARDI, 1999 p. 04)

Dessa forma, nos faz pensar que o que distancia os alunos da leitura pode ser as estratégias usadas para a mediação, pois a leitura feita de forma obrigatória o sem empolgação pode causar o desinteresse pela mesma, “[...] não é o professor que ensina, é o aluno que aprende ao descobrir por si a magia e o encanto da literatura. Mediar esse processo de descoberta é o papel do professor, que só se pode fazê-lo também ele como leitor” (GERALDI, 2013, p. 25).

O professor leitor também é um aspecto muito relevante no processo das mediações de leitura, pois ele consegue passar através da sua leitura o sentimento positivo que tem sobre a obra ou sobre o que está lendo, consegue realizar a tarefa com êxito e empolgação sendo capaz de contagiar seus alunos, já os professores que não são leitores sentem dificuldade em transmitir seus sentimentos diante do que está sendo lido.

Outro aspecto importante para que essa atividade seja realizada de forma desejada é a escolha da história que será lida, pois essa é a “peça” chave para que tenha atenção e participação dos alunos envolvidos, a história tem que se direcionar a realidade que eles vivem, sem ser nada muito distante para que seja possível uma identificação dos alunos com os personagens, por isso a importância de conhecermos o nosso público. As histórias para as crianças têm que ser uma narrativa que,

[...] Não dispensa o dramatismo, a movimentação. Irrequieta por natureza, incapaz de uma atenção demorada, a criança ira interessar-se naturalmente pelos livros onde a todo momento apareçam fatos novos e interessantes, cheios de peripécias e situações imprevistas movimentando-se assim o espírito infantil. [...] O diálogo, predominante no conto em geral, torna-se mais necessário ainda para crianças: ele atualiza a cena, presentifica os fatos, envolve mais facilmente o leitor do que o discurso indireto, que fica a cargos do narrador[...]. Muitos autores, conhecendo o valor do diálogo, usam até do apelo ao leitor. Fazem-lhe perguntas, supõem respostas- técnica muito interessante para a criança. O discurso indireto livre, pela economia e relação com o direto, é de uso amplo e interessante.[...] Essa história interessante deve ter desfecho feliz. Esse é um requisito essencial sobre tudo para as crianças mais novas. (CUNHA, 1999, p. 97, 98- 99)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto dificilmente um aluno não se encantara por uma história quando o professor utiliza de matérias concretos para a contação, qualquer um deles, como por exemplo, fantoches, dedoches, palitoches, painéis, história cantadas, e principalmente em forma de teatro, seja um monologo ou uma que envolva a turma, independentemente da estratégia de leitura feita. Dessa maneira, é mais envolvente, prender mais atenção dos alunos e causa uma maior interação no momento da história.

Sendo assim, é interessante que sejamos profissionais conscientes de que mais importante do que incluir a leitura na rotina dos alunos, é despertar neles o gosto, pois mais importante do que termos alunos que leem é termos alunos que gostam de ler,

E ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e a razão (por que, para gostar apenas com os sentidos, não há necessidade de interferência da escola); e para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e *a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz*. (VILLARDI, 1999, p. 37 Grifo do autor)

A autora, ressalta a necessidade de ensinar aos nossos alunos a ver o texto/livro como algo prazeroso, libertador que nos permite “viver” uma realidade diferente da nossa, ou seja, ensinar a nos permitir. Que sejamos todos livres para sorrir ou chorar, ficar chateado ou feliz, amar ou odiar, entre outros sentimentos, tudo isso lendo um livro.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A seguir trazemos os relatos de experiências de três bolsistas sobre o desenvolvimento das atividades do PIBID nas escolas, e sobre o uso de estratégias para mediar as histórias. Aplicamos o questionário com bolsistas de todas as escolas, para que tenhamos uma visão do desenvolvimento das atividades em todas. Só ressaltando que às respostas estão exatamente como os bolsistas escreveram, sem nenhum acréscimo.

Primeiramente foi perguntado qual a relação dos alunos da sua sala com a leitura? E obtivemos respostas bem diferentes:

Quadro 1 – Relação dos alunos com a leitura.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Bolsista 01	Uma relação de iniciantes, trabalhamos com alunos de primeiro ano onde a maioria ainda não domina a leitura. A relação ocorre mais por meio das mediações de histórias que proporcionamos diariamente. Assim como também nas rodas de leitura que acontecem semanalmente. Existem também os livros que são encaminhados para serem lidos em casa, livros pequenos e que geralmente contem histórias de acordo com a sílaba que está sendo trabalhada na sala de aula. Ex: Ra, Re, Ri. Etc assim ocorre com as demais sílabas.
Bolsista 02	Quando começamos a lecionar nessa turma do 4º ano, alguns dos alunos relataram não gostar de leitura, mediante a isso buscamos estratégias que os despertassem e os encantassem. Nisso, levamos a princípio histórias de terror e percebemos que os mesmos ficavam atônitos, logo fomos acrescentando no nosso rol de leituras histórias de aventuras, romance, entre outras. Os alunos acabaram descobrindo-se enquanto leitores e hoje tem uma relação de intimidade com a leitura, que claro, a cada dia precisa ser alimentada.
Bolsista 03	Diante da experiência vivenciada como bolsista pude perceber que nas duas turmas em que fiz acompanhamento os alunos demonstram interesse pela leitura, estão cientes do acervo que existe na biblioteca e, principalmente gostam desse universo leitor. Mas saliento que esse interesse por parte dos alunos se deve principalmente pela didática utilizada pela professora/supervisora que insere nas aulas práticas que incentivam o gosto pela leitura. Entre essas práticas destaco, a leitura deleite que a mesma já desempenhava antes da chegada das bolsistas, e o projeto “A maleta viajante” onde os alunos não tinham somente o contato direto com os livros, mas tinham a oportunidade de realizar essa atividade em conjunto com a família, possibilitando esse momento único de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras com as respostas dos questionários

Ao analisarmos as respostas dos bolsistas podemos comprovar que as turmas demonstram bastante intimidade com a leitura. Consideramos que esse interesse, em parte, se deve ao trabalho das professoras, que utilizam estratégias diversas para o trabalho com a leitura em sala de aula, assim como relata a bolsista 3 que percebeu o incentivo à leitura presente na prática da professora. Assim, fica claro que o papel do professor/mediador é imprescindível, pois como diz Villardi (1999), precisamos formar leitores para a vida toda.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Antes mesmo da chegada dos bolsistas PIBID, as escolas já desenvolviam algumas estratégias de mediação de leitura, visando formar o gosto dos alunos pela leitura. Com a chegada dos bolsistas PIBID, contribuiu para enriquecer as estratégias já utilizadas, além de proporcionar novas estratégias para encantar as crianças e, conseqüentemente despertar o gosto pela leitura.

O PIBID, representado pelas bolsistas, vem trazendo contribuições positivas no processo de aprendizagem dos alunos, através das mediações dinâmicas tem acarretado ao incentivo e motivação dos alunos pelo gosto pela leitura, o que se configura como elemento essencial para a formação leitora das crianças, bem como no desenvolvimento cognitivo e social e no despertar do interesse em querer despertar o código e enveredar pela leitura. (CAMPÊLO, 2016, p. 60)

Quando perguntados se os alunos preferem ler ou ouvir histórias? E se preferem ler em salas de aula ou na biblioteca? Recebemos respostas como essas:

Quadro 2 – Preferência em relação às histórias e locais de leitura

Bolsista 01	Por ainda não terem o domínio percebo que preferem ouvir histórias. A biblioteca infelizmente é um campo distante, costuma ser aberta apenas pelo horário vespertino, dificilmente abre pela manhã. Então, leem na sala de aula.
Bolsista 02	Muitos preferem ouvir as histórias, mas estamos sempre os motivando a lerem também. Eles preferem ler na biblioteca.
Bolsista 03	Pelo que pude observar eles gostam muito de ouvir, estão sempre atentos em saber qual será a história do dia, ou sobre qual a lição que ela nos repassa. Como gosto de trabalhar com leituras que tratam principalmente de valores (amizade, perseverança, solidariedade, união) eles acabam se interessando e refletindo sobre suas atitudes. Quanto a preferência do local de leitura dos alunos acredito que eles gostem mais de ir na biblioteca, pois esperam ansiosos pelo dia da visita, sinto que anseiam o momento como forma de liberdade de poder escolher aquele livro ou história que mais se identificam.

Fonte: Elaborado pelas autoras com as respostas dos questionários

Ao observarmos as respostas dos bolsistas percebemos que em todas as salas tem ainda uma necessidade grande de mediação de leitura, deixando esse papel cada vez mais relevante para os professores e bolsistas atuantes, e “[...] a figura do mediador é fundamental. Esse agente é alguém cuja as ações podem ser decisivas para o sucesso ou para o fracasso do futuro leitor” (LOYOLA, 2013, p. 115).

Outro aspecto relevante é o ouvir, pois sabemos que a audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver no ser humano, o que a torna



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um dos sentidos mais aguçados, e quando lemos para as crianças “estamos lhe proporcionando informações e estruturas acima do seu nível de leitura, estamos tornando-lhe acessível o complexo mundo da escrita”. (AMARILHA, 2012, p.56).

E o fato de preferirem a leitura na biblioteca vem contestar a antiga visão de que biblioteca é somente para consulta de livro ou leitura silenciosa, claro que devemos manter o local organizado pois isso facilita até consultas de livros, mas também é o lugar perfeito para mediar a leitura, pensando dessa forma Júnior e Bortolin (2009) dizem que “a biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, e os profissionais que nela atuam devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade”. (p.206)

Quando perguntados sobre quais as estratégias de leituras utilizadas pelos bolsistas recebemos as seguintes respostas:

Quadro 3 – Estratégias de leituras utilizadas pelos bolsistas

Bolsista 01	São várias. Geralmente utilizo sempre um painel como cenário para a história, mas não descarto o uso de dramatizações, amostra de imagens, fantoches, personagens confeccionados, leitura diretamente no livro, máscaras dos personagens, entre outras.
Bolsista 02	Buscamos diversificar, pois acreditamos que toda turma é heterogênea, e por assim ser despertam de forma distinta para leitura, dessa maneira realizamos contações de histórias com fantoches, dedoches, teatro, entre outras.
Bolsista 03	Eu gosto de trabalhar confeccionando os personagens da história (geralmente em e.v.a) para que no momento da contação os alunos interajam mais, porque as imagens concretas dos personagens vão dando vida à história, uma vez que vão surgindo ao longo do desenrolar dos acontecimentos. No caso, essa estratégia em forma de teatro ajuda na ludicidade desse momento, e a leitura se torna algo mais atraente para aqueles olhinhos curiosos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com as respostas dos questionários

Ao analisarmos as respostas, vemos que os bolsistas buscam sempre inovação através de confecções de materiais pedagógicos que são utilizados nas contações de histórias, como também se utilizam de matérias disponíveis nas escolas, teatro, músicas, vídeos, entre outros. Quando utilizamos essas estratégias conseguimos prender a atenção dos alunos e motiva-los a participar do momento de contação e muitas vezes dos recontos das histórias, pois todos ficam entusiasmados para utilizar os materiais utilizados na hora da história.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os bolsistas realizam essas diversas atividades afim de despertar o gosto de cada um já que as salas de aula em uma unanimidade são heterógenas, e como diz LOYOLA (2013, p. 123) “[...] faz-se necessário que em cada nível de ensino haja atuações fortes e impressionantes para que o leitor literário se tornar nas nossas escolas uma realidade perceptível”

Perguntamos ainda sobre a opinião dos mesmos enquanto bolsistas a respeito do uso de estratégias na hora da mediação de leitura, recebemos as seguintes respostas:

Quadro 4 – Opinião das bolsistas acerca das estratégias utilizadas na hora da mediação de leitura

Bolsista 01	Importantíssimas. É praticamente impossível prender a atenção das crianças apenas lendo a história. As estratégias são a nossa melhor arma na busca do gosto pela leitura, com o seu auxílio, até mesmo a mediação se torna mais prazerosa.
Bolsista 02	É notório que os alunos despertam de formas distintas para leitura, para tanto o professor precisar diversificar as estratégias para atrair e mediar o seu aluno a perceber a relevância da leitura. Nisso, percebo a significância do professor está sempre inovando em sua prática, principalmente no que concerne à leitura, que tem sido um dos grandes desafios atuais, a formação do leitor.
Bolsista 03	Acredito que a diversidade de estratégias de leituras é imprescindível para acabar ou mudar a visão de que a leitura é uma atividade monótona, desinteressante e obrigatória, passando para ser algo prazeroso e gratificante, com um único objetivo, fazer os alunos viajarem em um universo que pode ir além da imaginação e da realidade em que vivem. E tenho plena convicção de que isso não é uma tarefa fácil, mas com uma boa estratégia lúdica de leitura isso pode se tornar possível.

Fonte: Elaborado pelas autoras com as respostas dos questionários

Podemos perceber que diante dos discursos dos bolsistas os mesmos são adeptos de atos inovadores na hora das contações, uma leitura sem cobrança. E que também dividem da ideia de que as estratégias utilizadas na hora da mediação podem tornar mais fácil o envolvimento dos alunos na hora das histórias, como ressalta Villardi (1999), não podemos deixar que os alunos associem o livro a algo que vem depois, dessa forma o prazer de ler ou ouvir histórias fica associado a atividade obrigatória que vem depois.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Necessita-se também que as estratégias de mediação sejam diversas, afim de não deixar que metodologia do bolsista se torne repetitiva e enfadonha para os alunos, que estão sempre em busca de novidades.

E por último os mesmos foi solicitado que fizessem uma espécie de analogia das contações feitas só com o livro e das que eles utilizam algum método diferenciado, e se influenciava no comportamento e envolvimento dos alunos no momento da história.

E conseqüentemente recebemos essas respostas:

Quadro 5 – A participação dos alunos nas contações com uso estratégias inovadoras

Bolsista 01	Sem dúvidas temos aí uma diferença gritante. Sem as estratégias não conseguimos prender nem mesmo a atenção daqueles alunos que demonstram maior gosto pela leitura. São necessárias as estratégias principalmente para aguçar a curiosidade na turma e assim termos uma melhor interação e aproveitamento da história.
Bolsista 02	Nossos alunos são bastante partícipes na aula, principalmente nos momentos de leituras. Percebemos nas leituras realizadas, que eles ficam mais eufóricos nas rodas de leituras fora da sala, quando dramatizamos as histórias ou utilizamos fantoches.
Bolsista 03	A diferença é nítida, o interesse por parte dos alunos é maior quando há algo que chame sua atenção, sejam com fantoches, ou teatro, ou algum acessório eles ficam atentos e interagem muito mais. Não gosto de ficar só com o livro na mão, mas quando isso acontece a forma como busco narrar a história tem que ser mais atraente, geralmente paro, pergunto, peço para que façam suas sugestões, indago se eles estivessem no lugar do personagem o que fariam? Enfim, acredito que um bom contador de história tem que ter um lado de ator (risos) porque não é nada fácil manter a atenção dos alunos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com as respostas dos questionários

E finalmente vemos que é necessário a inovação no processo de formação leitora, é importante também que o professor seja um leitor, para desenvolver melhor essa atividade, pois como salienta GERALDI (2013, p. 26) “[...] não existe neutralidade da voz de quem lê: ela entoar, dá corpo as palavras e com isto significa com o enunciado escrito”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Consta também nas respostas dos bolsistas que quando se utilizam de estratégias na mediação a participação dos alunos e mais assídua, ficam muito mais eufóricos e curiosos a respeito da história, sendo assim fica muito mais fácil conseguir a atenção deles.

Dessa forma os mediadores e as estratégias utilizadas pelos mesmos muitas vezes são responsáveis pelo sucesso ou o fracasso no processo de formação do leitor.

CONCLUSÃO

Diante do que foi estudado e investigado podemos constatar que o uso de estratégia de mediação de leitura na hora das contações contribuem significativamente para a formação de leitores, e ainda ajuda a despertar não somente o habito e sim o gosto por ler, formando assim um leitor para vida e não somente para “sobreviver” em sociedade.

Vimos também que o programa PIBID do curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM está contribuindo de forma positiva para a formação desses leitores nas escolas que estão atuando, e que as atividades pelos mesmos desenvolvidas são todas planejadas e executadas pensando como diz Villardi (1999) na formação de leitores para a vida toda.

E constatamos também que as estratégias utilizadas pelos bolsistas estão sendo de grande valia para a formação tanto dos alunos como dos próprios bolsistas, que diante das experiências já vividas se sentem muito mais seguros ao mediar uma leitura, transbordando todos os sentimentos envolvidos em um livro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?**/Marly Amarilha; prefácio de Eliana Yunes.9.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes , 2012.

CAMPÊLO, Francisca Rozângela Gurgel. **O uso de textos literários no processo de alfabetização de crianças através do programa PIBID**. Pau dos Ferros, 2016. 80 f. Monografia (graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Pau dos Ferros, 2016.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil: teoria e pratica**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GERALDI, João Wanderley. **Leitura e mediação.** In: BARBOSA, Juliana Bertucci. BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação de professores** – 1 . ed. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida, BORTOLIN, Sueli. **Bibliotecário: um essencial mediador de leitura.** In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.**- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

LOYOLA, Juliana Silva. **Leitura literária e ensino: paradoxos, desafios e propostas.** In: BARBOSA, Juliana Bertucci. BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação de professores** – 1 . ed. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

PENNAC, Daniel. **Como um romance/** Daniel Pennac; tradução de Leny Werneck. – Porto Alegre, RS: L&M; Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 152p. – (Coleção L&M POCKET;722)

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida toda/** Raquel Villardi – Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1999.